



**PADDE**

**PLANO DE AÇÃO PARA O  
DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA**

**Equipa PADDE  
jun/2021**

# Índice

1. Introdução
2. Visão da escola
3. Caracterização da escola
4. Análise da situação atual
5. Planeamento das ações
6. Plano de comunicação
7. Monitorização e avaliação

# 1. Introdução

## 1.1 Contextualização

“Nenhum vento é favorável para um barco que anda à deriva. E anda à deriva se não existe um projeto de viagem, se não há forma de controlar o barco ou se não estamos a navegar na direção correta.”

Guerra, 2002.

Esta versão do projeto PADDE emerge numa conjuntura de pandemia que desencadeou sucessivas mudanças e gerou múltiplas exigências. Estas mudanças e as novas exigências impuseram aos professores, aos alunos e à comunidade educativa muitos esforços de adaptação e, colateralmente, nalguns casos, prestaram-se a confundir e a desviar o foco do rumo traçado. Tendo em conta este contexto e a necessidade de gerar um clima de empatia com um projeto que pretende introduzir a inovação nas práticas, a equipa PADDE<sup>1</sup>, responsável pelo Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola, dará continuidade a uma abordagem que evite a perniciosa construção da ideia de mais revoluções ou mudanças abruptas do rumo e do modelo educativo em curso. Por isso, esta equipa procurará induzir a inovação sem gerar a surpresa, abordará o digital e as tecnologias disponíveis e procurará sedimentar as boas práticas articulando-as no discurso como familiares e como replicáveis. Estamos em crer que esta é a estratégia que melhor serve o propósito da promoção da competência digital dos cidadãos que educamos e, especificamente, o propósito de impulsionar a inovação na educação.

Como não poderia deixar de ser, este plano alicerça-se no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Valdevez, no Projeto de Intervenção da Diretora e nos documentos emanados da União Europeia e nos enviados pela tutela. Com base nestes, é possível elencar a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a transparência, a motivação, a mobilidade, a equidade e a qualidade como valores que norteiam o projeto educativo da escola e todos os projetos que nele se fundam. A visão que se propõe foca-se no desenvolvimento e na difusão de um plano estratégico para capacitar docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação com os conhecimentos e equipamentos necessários à comunicação e obtenção de informação por via digital e, com a intermediação destes, adquirir as competências essenciais ao desenvolvimento da cidadania plena em contextos exigentes e em constante mudança.

---

<sup>1</sup> Plano que sucede ao Plano de Transição Digital (PTD) que decorre da Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020. “A par da criação de um plano específico para a educação, a elaborar por um grupo de trabalho especificamente criado para o efeito, afigura-se também essencial o desenvolvimento e implementação do programa INCoDe.2030, enquanto iniciativa interministerial que tem como objetivo dar resposta a três grandes desafios: a) Garantir a literacia e inclusão digitais para o exercício da cidadania; b) Estimular a especialização em tecnologias e aplicações digitais para a qualificação do emprego e uma economia de maior valor acrescentado; c) Produzir novos conhecimentos em cooperação internacional.”.

### **1.1.1. Princípios pedagógicos**

O modelo pedagógico que se preconiza está em linha com os princípios definidos nos documentos estruturantes e com as orientações do CP que, em ambos os casos, se inspiram no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e, conseqüentemente, no Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) que enuncia um contexto de incerteza e a necessidade de educar todos os cidadãos para um mundo exigente e complexo:

“Nesta incerteza quanto ao futuro, onde se vislumbra uma miríade de novas oportunidades para o desenvolvimento humano, é necessário desenvolver nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos. (...).

A realização de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências mais complexas pressupõem tempo para a consolidação e uma gestão integrada do conhecimento, valorizando os saberes disciplinares, mas também o trabalho interdisciplinar, a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação, a promoção de capacidades de pesquisa, relação, análise, o domínio de técnicas de exposição e argumentação, a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia.”.

Este emolduramento legal sublinha as ideias de uma organização pedagógica e curricular mais integrada e flexível, uma gestão mais interdisciplinar do conhecimento, uma focalização nas aprendizagens essenciais que devem ser garantidas a todos os alunos como condição de inclusão social, de liberdade e de realização pessoal, uma conceção e aplicação de outras formas de trabalho escolar, um incremento de práticas de avaliação mais promotoras do sucesso real nas aprendizagens que é necessário assegurar de forma universal, recorrendo a metodologias participativas, ativas em que a inovação e a tecnologia têm um papel muito importante.

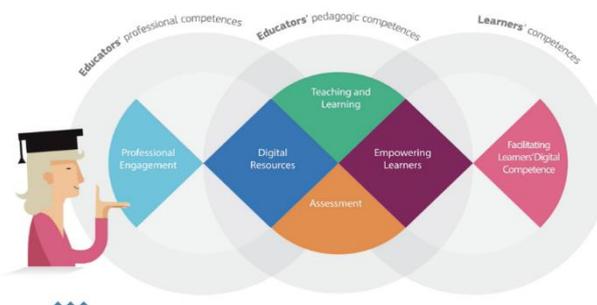
### **1.1.2. Objetivos gerais do PADDE**

Como ficou já claro, o Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027) pretende materializar a reconfiguração da educação e da formação para a era digital e, nesse contexto, incorpora a visão da Comissão Europeia para “uma educação digital de qualidade, inclusiva e acessível de modo a reforçar a cooperação a nível europeu através da promoção do desenvolvimento de ecossistemas de educação digital eficazes que considerem as infraestruturas, a conectividade e os equipamentos digitais, o planeamento e desenvolvimento eficazes da capacidade digital, considerando os alunos, os professores e a comunidade educativa. O propósito de reforçar as competências e aptidões digitais para a transformação digital implica dotar todos de competências digitais que assegurem a plena cidadania e a participação democrática, disponibilizando e construindo conteúdos de aprendizagem de elevada qualidade”. Estes objetivos estão em linha com a missão e os objetivos gerais do AEV que visam a educação e a formação humana, a nível cultural, científica e técnico-profissional proporcionando o direito à educação, à mobilidade social e à democratização da comunidade, garantindo a qualidade científica e pedagógica e o acesso e o sucesso escolares de modo a favorecer a formação integral alicerçada em valores essenciais como a liberdade de pensamento, a justiça, a equidade, a igualdade de oportunidades e a solidariedade.

De forma a estruturar a comunicação, enumeram-se os objetivos específicos:

- 1.1.2.1. Monitorizar o nível de proficiência digital da comunidade educativa;
- 1.1.2.2. Identificar constrangimentos na utilização dos meios digitais;
- 1.1.2.3. Assegurar a logística de distribuição e recolha dos meios tecnológicos;
- 1.1.2.4. Disponibilizar meios tecnológicos e de conectividade a docentes, não docentes e alunos;
- 1.1.2.5. Apoiar a comunidade educativa na utilização dos meios digitais;
- 1.1.2.6. Colaborar na construção de modelos de boas práticas;
- 1.1.2.7. Fomentar a interligação funcional entre sectores, promovendo as sinergias e a rentabilização dos recursos existentes;
- 1.1.2.8. Promover a utilização da Biblioteca Escolar e as suas potencialidades no âmbito digital;
- 1.1.2.9. Promover o trabalho colaborativo e as comunidades de aprendizagem em ambientes digitais e na criação de recursos orientados para o digital;
- 1.1.2.10. Promover parcerias com entidades que apoiam a formação informal dos docentes na área das TIC e que disponibilizem apoio de acordo com as necessidades identificadas;
- 1.1.2.11. Promover uma cultura de trabalho de projeto que explore as potencialidades do digital e aproveita a mobilidade como fator de enriquecimento da cultura digital;
- 1.1.2.12. Sensibilizar para a utilização e desenvolvimento de recursos educativos abertos.

Estes objetivos respondem aos resultados das auscultações<sup>2</sup> feitas à comunidade educativa, enquadram-se na missão do AEV, dão corpo aos princípios e estão alinhados com os objetivos plasmados nos documentos estruturantes. O cumprimento destes objetivos está assegurado pelo recurso aos instrumentos de diagnóstico e de monitorização disponibilizados pela equipa de apoio ao PADDE. Estes instrumentos permitirão o acesso a informação relevante que potencializará as valências e os pontos fortes e debelará os constrangimentos. Fica ainda claro que o PADDE compromete todas as unidades orgânicas e seus recursos numa lógica de trabalho colaborativo e política de dotação de meios tecnológicos e de capacitação de alunos, de docentes e de não docentes no âmbito das TIC.



### 1.3. O PADDE como resposta aos objetivos do projeto pedagógico da escola

O foco do PADDE é a capacitação digital dos professores, dos alunos, dos assistentes administrativos e dos assistentes operacionais. O principal objetivo é garantir a aquisição das competências necessárias ao ensino num novo contexto digital capaz de gerar cenários de aprendizagem mais dinâmicos, reflexivos e inclusivos. A equipa terá como meta assegurar que nenhum elemento da comunidade educativa se sinta desconfortável na utilização das tecnologias digitais e que ninguém fique para trás.

<sup>2</sup>

## 1.2 Justificação do plano

### 1.2.1. O porquê do PADDE.

Os vários agentes educativos e administrativos e a comunidade educativa têm demonstrado a preocupação de estar abertos ao mundo e atentos ao que de relevante se passa e merece a atenção de todos. Além disso, é importante dar a atenção devida às orientações políticas da Presidente Ursula Von der Leyen, que sublinhou<sup>3</sup> que a necessidade de explorar o potencial das tecnologias digitais para a aprendizagem e o ensino e desenvolver competências digitais para todos não podia ser desvalorizada ou negligenciada. Mas também a comunidade educativa do AEV partilha a ideia de que a educação e a formação são fundamentais para a realização pessoal, para a coesão social, para o crescimento económico e a inovação e são um pilar vital na construção de uma Europa mais justa e mais sustentável. Por tudo isto, no atual contexto de transições ecológica e digital, a oferta de competências digitais para todos tem de se assumir como estratégia na melhoria da qualidade da formação e do carácter inclusivo do sistema de educação.

### 1.2.2. Um PADDE para quê?

Este plano pretende promover a utilização de tecnologias digitais, designadamente aplicações, plataformas e software, com o propósito de melhorar e alargar o âmbito da educação e da formação, integrando a tecnologia nas práticas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem. Com ele pretende-se dotar toda a comunidade escolar de competências digitais que assegurem a possibilidade de viver, de trabalhar, de aprender e de prosperar num mundo cada vez mais mediado por tecnologias digitais. A abordagem destes dois aspetos da educação digital requer ações integradas que são formuladas neste documento e que visam a aposta na adequação das infraestruturas, o desenvolvimento das competências digitais dos alunos e dos professores, a melhoria do processo de ensino-aprendizagem recorrendo à integração do digital, à melhoria do processo de avaliação, com o intuito de facilitar a inclusão e resolver os problemas detetados na fase de diagnóstico. O foco definido e as prioridades gizadas em cada um dos domínios constituem o roteiro que corporiza as soluções e dá resposta às expectativas de mudança.

## 2. Visão da escola

O AEV aspira ser um *locus* de Educação Integral que presta um serviço público de qualidade, competente a formar cidadãos responsáveis, interventivos e munidos de ferramentas que permitam explorar plenamente as suas capacidades e ajudem a integrarem-se com sucesso num mundo em mudança exigente porque complexo. Esta visão materializa-se no cumprimento da sua missão. Tal missão é sustentada em princípios e valores humanistas e universais, alicerçados numa cultura

---

<sup>3</sup> Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões – Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027 “Reconfigurar a Educação e a formação para a era digital”, Bruxelas 30-09-2020.

inclusiva, aberta ao mundo, suficientemente flexível, necessariamente inovadora e dialogante. Nesta lógica, a equipa PADDE, no presente plano, segue tais princípios e persegue os mesmos objetivos gerais: formula e defende a aposta na educação que desenvolve nos alunos competências que lhes permitam ser cidadãos ativos e críticos no seu relacionamento com pessoas e instituições, que lhes incuta os valores do respeito e da tolerância para com os outros e fortaleça uma cultura de cidadania democrática consciente e responsável, sem esquecer de também apoiar a mobilidade no espaço europeu. Para o efeito, preconiza estratégias que apoiem e incentivem o funcionamento inovador dos clubes e a criação de novos clubes que sirvam para a visão integradora e flexível do currículo, o desenvolvimento de projetos extracurriculares que incentivem a conceção e a aplicação de outras formas de trabalho escolar, a realização de visitas de estudo, de intercâmbios, de programas de acolhimento nacionais e internacionais (Erasmus+) e de atividades que se constituam como expressão do trabalho e da iniciativa dos alunos e de qualquer elemento da comunidade escolar. Prosseguindo neste caminho, dando atenção à monitorização, estamos em crer que será possível dar o salto para a desejada inovação, para a apropriação por parte dos alunos e dos professores das culturas científica e digital de forma a ampliar os horizontes e gerar uma dinâmica crescente de abertura ao novo, aos desafios, à mobilidade no espaço europeu e à evolução da cultura e da tecnologia.

### 3. Caracterização da escola

#### 3.1 Informações gerais

O Agrupamento é constituído pela escola sede – um conjunto de sete edifícios (ex-escola secundária e a EB2,3) e sete subunidades nas freguesias de Távora Santa Maria, Sabadim, Arcos Salvador, Paçô, Vila Fonche, Giela e Soajo. Este conjunto de escolas dista da sede cerca de 7 km e a escola de Soajo, a mais distante, cerca de 20 Km. O número de alunos do agrupamento a frequentar o ano letivo de 2020/21 é de 1957 alunos distribuídos pelas oito unidades referidas. O pessoal não docente do agrupamento é composto por 13 assistentes técnicos e 100 assistentes operacionais, um psicólogo do quadro, um outro afeto ao PNPSE<sup>4</sup>, e ainda um contratado a meio tempo para apoiar o ensino profissional. No âmbito do sucesso escolar, existe também um técnico superior Assistente Social para responder aos problemas no âmbito familiar.

#### 3.2 História digital da escola

##### 3.2.1 Dimensão tecnológica

Infraestruturas e Equipamento [Dados do SELFIE]			
Valores médios	Dirigentes	Professores	Alunos
1º ciclo	3.9	3.6	3.2

<sup>4</sup> Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), criado através da Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016, que assume como princípio de orientação de base que "as comunidades educativas (são) quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para encontrar soluções locais e conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as práticas educativas e as aprendizagens dos alunos."

2º e 3º ciclos	4.1	3.6	3.4
Secundário geral	3.4	3.6	2.8
Secundário profissional	3.7	3.9	3.7

Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa [Dados da Escola]		
Em %	Computador	Internet
1º ciclo	89%	92%
2º ciclo	92%	97%
3º ciclo	96%	99%
Secundário geral	99%	99%
Secundário profissional	97%	97%

Serviços Digitais		
Assinale com um X	Sim	Não
Sumários digitais	x	
Controlo de ausências	x	
Contato com Encarregados de Educação	x	
Outros	Plataformas de Gestão de Aprendizagens: TEAMS; Inovar; DreamShaper.	
	Serviços administrativos: Várias aplicações de suporte à gestão e à administração.	

### 3.2.2 Dimensão organizacional

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	3.1	3.4	--
Colaboração e trabalho em rede	3.3	3.8	3.5
Infraestruturas e equipamento	3.7	3.6	3.2
Desenvolvimento profissional contínuo	3.5	3.6	--

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Proficiência Global	23.1	69.2	7.7
Envolvimento profissional	39.0	56.6	4.4

### Competências Digitais da Comunidade Educativa

Encarregados de Educação	<p>Um número considerável de Encarregados de Educação apresenta dificuldades - reduzidas competências digitais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 42% não têm endereço de <i>email</i>;</li> <li>• 61% não consulta, de forma habitual, a informação digital disponibilizada pelo AEV.</li> </ul> <p>Um elevado número de EE não consegue apoiar os seus educandos na utilização dos recursos tecnológicos (<i>Focus group</i>).</p>
Pessoal não docente	<p><b>Assistentes administrativos</b> – Por exigências burocráticas da tutela, os RH que trabalham nos serviços administrativos evidenciam algumas competências digitais básicas e, de entre estes, alguns revelam um nível de competência mais elevado (35%).</p> <p><b>Assistentes operacionais</b> - de um modo geral, revelam poucas competências digitais e um nível muito baixo de proficiência (15 confessam consultar o email/porém, as redes sociais é popular e de utilização elevada – 75% utiliza o Facebook).</p>

## Sistemas de informação à gestão

**Inovar Alunos** - Sumários, Coordenação de Turma, gestão de cursos, avaliações, critérios de avaliação, caracterização da turma, indicadores para a gestão, exportação para MISI.

**Inovar Profissional** – Sumários, Coordenação de Turma, gestão de cursos, avaliações, indicadores de gestão.

**Inovar PAA** - Apresentação e aprovação de propostas de atividades, elaboração do PAA global, avaliação das atividades e balanço final.

**Inovar Consulta** (Portal para a Comunidade Educativa) – Horário do aluno, lista de manuais adotados, currículo, atividades previstas, sumários, faltas e registos de comportamento, avaliações do ano corrente ou de anteriores, sínteses descritivas e as habilitações do aluno, consulta de reuniões marcadas pelo diretor de turma, pedido de justificação de faltas, pré-matrícula no ano seguinte, preenchimento de questionários online.

**SIGE 3** – Acessos (Gestão de acessos à escola e dentro desta, com base no horário escolar), Vendas (Vendas, carregamentos de saldo, encomendas, gestão de stocks e de fornecedores), Refeições (Agendamento e cancelamento de refeições com possibilidade de efetuar uma venda na hora. Controlo efetivo dos consumos).

**DCS** – Construção de horários, gestão de espaços, Gestão de calendários de reuniões e de exames, Envio de Emails para professores com horários/outros anexos, Exportação de horários para a Web e APP DCS-Horários.

**GPV** – Gestão de Pessoal e Vencimentos - software para Gestão da Área de Pessoal e Vencimentos, depositado/registado na Associação Portuguesa de Software (ASSOFT).

**Oficiar** – Software de Gestão de Expediente - é uma aplicação que tem por base uma arquitetura cliente-servidor. O servidor contém a base de dados e o software que permite a gestão das ligações (ServicoJPM).

Os dados que resultaram da auscultação da comunidade educativa permitem registar algumas notas importantes e merecedoras de reflexão:

- No item “Infraestruturas e Equipamento”, os alunos do secundário regular apresentam o valor mais baixo – 2.8, contra os 3.7 registado no Secundário Profissional. Tal facto poderá estar relacionado com a pressão que os exames nacionais exercem nas práticas de ensino e aprendizagem que se focam ainda demasiado num modelo clássico em que a componente teórica e a exposição têm um peso quase absoluto;
- No item “Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa” verifica-se um salto quantitativo enorme, pois o número de alunos que invocam não ter reunidas as condições para o E@D e/ou o uso do digital diminui radicalmente (de 165, passou para 64 e, mais recentemente, para números quase residuais);
- No item “Serviços Digitais”, verifica-se que o AEV já incorporou muitas ferramentas digitais que, necessariamente, requereram dos utilizadores competências na área, designadamente: sumários digitais; controlo de ausências; contato com Encarregados de Educação; plataformas de E@D; programas e aplicações no âmbito da gestão e da administração;
- No nível de competência dos docentes por área verifica-se que são muito poucos os professores que apresentam competências que os coloquem no nível 3 (Proficiência Global 7.7 e envolvimento profissional 4.4) e estamos em crer que os que se situam no nível 2 foram induzidos a uma sobreavaliação fruto do recente uso da plataforma de E@D que gerou a sensação de um nível de competências superior ao que é evidenciado no uso diário em contexto de escolas do AEV;
- O quadro das “Competências Digitais da Comunidade Educativa” permite ter uma visão mais precisa da realidade e sustenta as medidas que a equipa PADDE propõe e que resultaram da reflexão dos grupos disciplinares sobre os resultados dos dados finais dos dois inquéritos.

Em suma: ao triangular os dados da observação com os valores médios apresentados em “Liderança”, “Colaboração” entre os alunos e “Desenvolvimento profissional contínuo” e, mais especificamente, as respostas dos docentes às questões “Participação em ações de DPC” e “Partilha de experiências”, continua a verificar-se um número significativo de professores que responderam positivamente à questão “Necessidades de DPC”, identificando como necessário a realização de ações para o desenvolvimento profissional contínuo e para a capacitação digital. Por outro lado, apesar de o AEV apresentar evidências de uma utilização generalizada de recursos digitais na gestão pedagógica e administrativa dos processos, há a convicção de que essa utilização é básica e carece de atualização e complementaridade: os sistemas de apoio à gestão em funcionamento na Escola/AE, designadamente os de apoio às atividades pedagógicas (*Teams*, *Inovar alunos*, *Inovar PAA* e *DreamShaper*) ou gestão administrativa (*GIAE*, entre outros já enumerados) geram inúmeros episódios de dificuldades entre um número considerável de utilizadores.

No sentido de dar resposta a estes constrangimentos, a equipa PADDE integrou ações específicas que constam neste documento e que serão alvo de avaliação e monitorização sistemática.

### 3.2.3 Dimensão pedagógica

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Apoio e Recursos	3.9	4.2	3.8
Aplicação em Sala de Aula	3.4	3.8	3.4
Práticas de Avaliação	3.2	3.5	3.1
Competências Digitais dos Alunos	3.5	3.7	3.5

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Recursos digitais	37.4	55.5	7.1
Ensino e aprendizagem	46.2	46.7	7.1
Avaliação	42.3	50.5	7.1
Capacitação dos aprendentes	34.6	48.9	16.5
Promoção da competência digital dos aprendentes	52.2	42.9	4.9

#### Comentários e reflexão

Os resultados relativos à dimensão pedagógica merecem um apontamento:

- No que concerne ao “Apoio e recursos” e à “Aplicação em sala de aula”, os professores apresentam uma percentagem muito elevada, o que, com base na triangulação dos dados disponíveis, leva à equipa PADDE a concluir de que estes estão diretamente relacionados com a referida perceção deturpada do conceito de digital e das valências do digital no contexto de sala de aula;

## 4. Análise da situação atual

### 4.1 Análise da situação atual (diagnóstico)

#### 4.1.1 Integração do digital na organização educativa

Aquando da necessidade de entrar na modalidade de E@D, a Direção tomou a iniciativa de, junto dos parceiros e eventuais beneméritos, solicitar apoio no sentido de dar respostas adequadas às necessidades de equipamentos e de internet e acudir aos alunos carenciados.

O levantamento de necessidades revelou um número elevado de alunos com dificuldades graves: 163 alunos não possuíam internet e não dispunham de um computador ou tablet que permitisse acompanhar o E@D. Este diagnóstico envolveu os DT no levantamento de necessidades e deu lugar à formação da Equipa para a Transição Digital (ETD) que se ocupou dos procedimentos de aquisição e da logística de distribuição dos equipamentos e da definição dos respetivos critérios. Ainda no seguimento desta fase de respostas às necessidades de equipamentos para pôr de pé o E@D, surgiu a Equipa Teams

que se ocupou, especificamente, das soluções digitais de funcionamento e de suporte ao E@D do AEV.

No Presente, a experiência resultante da implementação do E@D permitiu alguns ganhos, graças às necessidades de aprendizagem que gerou e permitiu ainda ter uma visão mais realista dos pontos fortes e das debilidades do universo digital no AEV. A primeira barreira está em vias de ser ultrapassada com a distribuição massiva de computadores e acessos à internet, a atualização de grande parte do parque informático das escolas do AEV e a aquisição de equipamento novo para dar resposta às necessidades mais prementes. A segunda barreira é mais difícil de superar, pois requer mais tempo e resiliência, mais foco e monitorização. Porém, a equipa PADDE desenhou este plano tendo em conta todas estas dificuldades e focada no propósito que recebeu como missão: reforçar as competências e aptidões digitais para a transformação digital e a integração destas em contexto de sala de aula.

Equipa para a Transição Digital <sup>5</sup>		
Nome	Função	Área de atuação
Fernando Jorge Melo Gomes	Coordenador	Coordenação   Apoio Logístico   Apoio técnico
Aurélio dos Santos Ferreira	Operacional	Monitorização   Formação   Apoio Logístico   Apoio técnico
Helena Viana	Operacional	Apoio Logístico
Rosa Codeço	Operacional	Apoio Logístico
Jorge Coelho	Operacional	Formação   Apoio Logístico   Apoio Técnico
João Luís	Operacional	Formação   Apoio Técnico
Ana Bragança	Operacional	Formação   Apoio Técnico
Pedro Bragança	Operacional	Formação   Apoio técnico
Carina Fernandes	Operacional	Formação   Apoio Técnico
Anabela Lobato	Operacional	Apoio Técnico

Equipa PADDE		
Nome	Função	Área de atuação
Jorge Coelho	Coordenador	Coordenação   Formação   Apoio Logístico   Apoio técnico   OneDrive   Microsoft 365
Aurélio dos Santos Ferreira	Operacional	Monitorização   Formação   Apoio Logístico   Apoio técnico   Inovar PAA
Pedro Bragança	Operacional	Monitorização   Formação   Apoio Logístico   Apoio técnico   Sala do Futuro
João Luís Silva	Operacional	Monitorização   Formação   Apoio Técnico   Teams
Ana Bragança	Operacional	Monitorização   Formação   Apoio Técnico   Página digital
Carina Fernandes	Operacional	Monitorização   Formação   Apoio Técnico   Jornal Digital
Anabela Lobato	Operacional	Formação   Apoio Técnico   Microsoft 365

<sup>5</sup> A ETD, da qual faz parte a *Equipa Teams*, constituiu-se para dar resposta ao E@D, designadamente: responder às necessidades de equipamentos e internet (logística de angariação e distribuição); responder às necessidades de uma plataforma de suporte a todas as atividades pedagógicas que faziam parte dos horários (*Teams*); responder às necessidades de formação/apoio técnico dos/aos utilizadores.

## 4.1.2 Infraestrutura tecnológica

O AEV possui um conjunto de infraestruturas tecnológicas aquém das necessidades, mas bem a cima da média das escolas públicas suas congéneres. A conectividade é o calcanhar de Aquiles e um dos focos de combate no sentido de pressionar a tutela a considerar melhorias substantivas. As plataformas têm vindo a melhorar e a Direção tem feito esforços no sentido de adquirir mais recursos capazes de otimizar o trabalho pedagógico e a gestão dos processos. Os serviços digitais existentes, bem como serviços de manutenção disponíveis, merecem uma maior atenção por parte deste projeto e a equipa PADDE pretende promover o uso otimizado do existente. Esta lógica de aposta na otimização do existente alarga-se à utilização e manutenção dos equipamentos e dos espaços de formação:

- Computadores;
- Quadros interativos;
- Salas de informática;
- Oficinas (robôs, placas arduino, placas micro, drones, entre outros);
- Sala Futuro;
- Serviços Administrativos.

Também estarão no âmbito do projeto PADDE os suportes digitais de comunicação:

- Página WEB do AEV;
- Jornal digital;
- Facebook do Agrupamento.

## 4.2 Integração do Digital na organização educativa

### 4.2.1 O que está a funcionar bem

Relativamente à questão sobre os pontos positivos, registamos aqui alguns excertos das reflexões dos grupos:

- «foram dados passos importantes em termos da escola digital.»;
- «a melhoria no acesso centralizado a documentação (“Docentes\_AEV/Centro de documentação”), bem como a realização de reuniões online e a utilização do *Microsoft Teams*, mesmo em período de aulas presenciais»;
- «a atribuição de computadores e acessos à Internet, a título de empréstimo, aos docentes e alunos»;
- «Acesso generalizado à Internet, embora com falhas, e a existência de uma plataforma digital direcionada para a comunicação e para a aprendizagem (Office 365 – Outlook, *Teams*, Drive, *Forms*, entre outras aplicações) e a determinação e capacidade de adaptação dos docentes».

Áreas que requerem melhorias:

- Tempo para explorar o ensino digital, realizar a formação necessária, consolidar conhecimentos adquiridos em formação;
- Resolução de problemas técnicos que bloqueiam/inviabilizam práticas de ensino mediado pelo digital;
- Reforço da rede wireless nas bibliotecas;
- Pontos de alimentação para assegurar bateria nos computadores portáteis e tablets dos alunos;

- Salas/Espaços limitados, em várias turmas, os quais condicionam a inovação Pedagógica;
- Noção ainda «vaga» de como o digital pode ajudar a potenciar as aprendizagens dos alunos de forma eficaz;
- Lacunas na implementação de um sistema/ferramenta que permita uma avaliação credível e eficaz dos conhecimentos dos alunos.

### Concretização da ideia de escola digital: Definição de prioridades

- Planificar:
  - Garantir a conectividade móvel para alunos e professores, reforçando a velocidade da internet;
  - Criar condições para capacitação digital dos professores e dos alunos, apostando na formação;
  - Implementar nos grupos a prática de dois planos de aula por período direcionados para atividades que recorram/explorem recursos digitais e respeitem o modelo de sala de aula invertida<sup>6</sup>;
  - Definir momentos no calendário escolar para os professores, num modelo colaborativo, explorarem o ensino digital e criarem recursos pedagógicos assentes no recurso ao digital e no modelo de sala de aula invertida;
  - Fomentar a partilha de estratégias de ensino-aprendizagem e de recursos digitais, criando pastas para partilha, no Teams;
  - Promover a figura do consultor digital dos alunos e dos professores.

#### 4.2.1 Selfie

Período de aplicação	28/04/2021 a 18/05/2021
----------------------	-------------------------

Participação									
Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
1º ciclo	5	5	100	27	28	104	143	140	98
2º e 3º ciclos	7	6	86	38	40	105	298	551	185
SCH	6	6	100	30	27	90	149	156	105
EFP	4	4	100	20	18	90	117	91	78

Comentários e reflexão
<p>Enumeram-se, em seguida, as principais conclusões retiradas do inquérito SELFIE:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Participação</b></li> </ul>

<sup>6</sup> O professor assume o papel de mediador. A tecnologia assume o papel de suporte: os estudantes têm acesso aos conteúdos e às informações antes da aula. O tempo em sala é otimizado e dedicado à discussão/debate, às dúvidas, às dinâmicas de/em grupos centrados na realização de projetos. Deste modo, o papel do aluno é mais dinâmico: tirar dúvidas, aprofundar o tema, estimular discussões, fazer análises e formalizar avaliações.

No que respeita à participação, há a registar o elevado número de adesão que ultrapassou todas as expectativas e redundou num enorme sucesso. Este resultado indicia, por parte da comunidade educativa chamada a participar, uma expectativa muito positiva no processo e no plano. Por outro lado, exige da equipa PADDE uma maior atenção e redobrados esforços de forma a não defraudar tais expectativas.

## 4.2.2 Check-in

### Período de aplicação

Participação		Posicionamento dos docentes		Docentes envolvidos no PCD <sup>7</sup>	
Nº de respondentes		Nível	%	Nível	%
182		1	23,1	1	
75,2		2	69,2	2	
		3	7,7	3	0

### Outros Referenciais para Reflexão

O posicionamento dos docentes de cada escola/AE é um dado relevante para a construção do PADDE e como tal o facto de um quarto dos professores apresentarem um nível muito baixo de conhecimentos e competências digitais preocupa a equipa responsável por este projeto. Por isso, o nível de competências relativamente à integração digital foi um recurso determinante e condicionador na definição dos objetivos e das metas a alcançar. A percentagem de professores envolvidos no plano de capacitação docente é também um dado muito crítico na medida que são poucos os que se envolvem em formação de âmbito digital. Por isso, a formação é fundamental e necessária. Só através dela será possível qualificar os docentes do AEV e, depois, comprometê-los com a disseminação da formação recebida e a mudança nas práticas em contexto de sala de aula.

## 4.3 Análise estratégica

### 4.3.1 Análise Swot

A análise SWOT permitiu identificar os principais aspetos que caracterizam a realidade do AEV e definir a posição estratégica para atacar os problemas identificados. As oportunidades e os pontos fortes são os atributos que serviram o propósito da equipa e da Direção. As ameaças e os pontos fracos serão considerados e gizadas as estratégias no sentido de os ultrapassar.

Fatores	Pontos fortes	Pontos fracos
interno	Plataformas digitais robustas: <i>Teams</i> e <i>DreamShaper</i>	Internet com falhas nas escolas e em casa dos alunos
	Formação docente	Tempo para articulação e trabalho conjunto

<sup>7</sup> Plano de capacitação docente.

	Equipamentos informáticos	Baixa literacia digital dos alunos
	Reuniões online (prática consolidada)	Software específico
	Equipamentos cedidos pelo ME	Qualidade sonora nos pc's das salas de aula
	Turmas grandes	Sala do Futuro e salas de informática com equipamento atualizado
	Resiliências dos professores	Tempo para os professores explorarem o digital
	Vontade dos docentes abraçarem o digital	Condições de trabalho diferentes nas várias escolas
	Apetência dos alunos para o digital	Instalações elétricas insuficientes nas salas de aula
	Apoio da Autarquia	
externos		Baixo grau de acompanhamento dos alunos pelas famílias
		EE apresentam poucas competências digitais

#### 4.3.2 Conclusões do diagnóstico efetuado

Com base no diagnóstico efetuado e a partir da triangulação de dados para cada um dos domínios (organizacional, pedagógico e tecnológico), a equipa PADDE identificou os problemas aos quais há necessidade de dar resposta e, conseqüentemente, as áreas onde irá incidir o foco e a prioridade do PADDE.

Área liderança:

- Inexistência de protocolos que fomentem a colaboração, utilizando o digital, da Escola/AE com outras organizações educativas, nacionais e internacionais;
- Necessidade de melhorar significativamente os meios de comunicação interna para divulgação de informações relativas à gestão pedagógica.

#### 4.3.3 FOCO e PRIORIDADES para cada dimensão

O PADDE contempla ações exequíveis numa janela temporal flexível e adequada às necessidades e condicionalismos identificados na auscultação feita aos grupos disciplinares. Foram definidas, de entre as áreas a carecer de melhoria, aquelas que serão alvo de ações concretas a contemplar:

- Salas de trabalho e equipamentos:

- Preparação de salas de trabalho multiusos, com equipamentos funcionais (impressora, ecrã interativo wip e software atualizado), que facilitem e estimulem o trabalhar individual ou em equipa;
- Formação alargada e sistemática de professores no âmbito do digital:
  - formação inter pares, de curta duração, orientada por colega mais experiente e numa lógica de cultura de colaboração e comunicação que facilite a promoção da partilha de experiências e a aprendizagem em diversos contextos e ambientes;
- Implementação de metodologias inovadoras em contexto de sala de aula com recurso ao digital:
  - sala de aula invertida, coadjuvação e/ou codocência em DAC que envolvam professores de TIC com outros grupos disciplinares em trabalho de projeto;
- Criação de um repositório de Recursos Educativos Digitais para gerar a partilha e fomentar a divulgação de boas práticas:
  - promoção da BE como um espaço de excelência na capacitação digital da comunidade educativa;
- Desenvolvimento de competências digitais no 1º Ciclo – “De pequenino se torce o pepino”:
  - Desenho e implementação de projetos que se centrem no desenvolvimento da literacia digital dos alunos do primeiro ciclo do ensino básico.

Chegados a este ponto, emerge uma visão clara do caminho a percorrer no digital que permitirá burilar no plano as principais prioridades e redefinir os focos explícitos em cada um dos domínios.

Domínio	Foco	Prioridade
<b>Colaboração e trabalho em rede</b>	Formação em competências digitais para toda a comunidade educativa	Média
	Criação de comunidades de prática sobre assuntos relevantes para as escolas do AEV utilizando recursos digitais	Elevada
	Articulação com BE na promoção do digital	Elevada
	Aposta em Clubes que promovam o digital	Média
<b>Pedagogia</b>	Implementar metodologias inovadoras em contexto de sala de aula com recurso ao digital	Elevada
	Utilização do portfolio digital em todos os ciclos de ensino	Média

#### 4.3.4 Parcerias

No que se refere às parcerias, estas foram tidas em conta e tratadas como determinantes no sucesso do PADDE. O parceiro natural é o Município. Contudo, é intenção desta equipa e da Direção alargar o âmbito e o número de parceiros, que se assumem como estratégicos, no salto para o digital. Com o Município já foram resolvidos os problemas prementes de falta de equipamentos informáticos para pôr de pé o E@D. São agora equacionados parceiros como o Cenfipe e as

instituições de ensino superior no sentido de alargar as respostas às necessidades de formação. Para além destes, estão ainda previstos projetos como o Erasmus+ e o *Etwinning* que possibilitam outra natureza de parcerias nacionais e internacionais, inclusive através de plataformas que potenciam o desenvolvimento de projetos comuns e a partilha de boas práticas.

Dimensão	Parceiro
Pedagógica	Direção Geral de Educação Centro de Formação – CENFIPE Instituto Politécnico de Viana do Castelo Universidade do Minho <i>Dreamshaper</i> Peritos externos Erasmus+ e o <i>Etwinning</i>
Organizacional	Câmara Municipal de Arcos de Valdevez
Tecnológica	Empresas ligadas às tecnológicas

## 5. Plano das ações

### A - Liderança

O papel da liderança na integração das tecnologias digitais na escola e na sua utilização eficaz no trabalho desenvolvido, especificamente, no contexto da sala de aula e, por conseguinte, no ensino e na aprendizagem assume-se de importância capital. Só com uma liderança esclarecida e empenhada é possível gerar o ambiente propício ao sucesso do PADDE.

<b>Ação A1</b> Atribuição, no horário dos professores, de um tempo comum para partilha de boas práticas e exploração de recursos digitais.	
<b>Domínio</b>	Desenvolvimento profissional contínuo; Colaboração e trabalho em rede.
<b>Diagnóstico</b>	Falta de tempos comuns para trabalhar ensino digital.
<b>Objetivo</b>	Facultar, no horário, tempos para os professores explorarem o ensino digital e desenvolverem materiais.
<b>Responsáveis</b>	Líderes digitais.
<b>Destinatários</b>	Professores.

<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Recursos e parcerias</b>	Ferramentas digitais para apresentação. Parcerias com escolas com boas práticas e instituições do ensino superior.
<b>Evidências</b>	Número de momentos criados.
<b>Métrica</b>	Um momento por mês.

### Ação A2

Auscultar as empresas sobre as competências digitais necessárias para a sua modernização

<b>Domínio</b>	Colaboração e trabalho em rede. Desenvolvimento profissional contínuo.
<b>Diagnóstico</b>	Deficiente ligação às entidades empresariais.
<b>Objetivo</b>	Ajustar a formação e a capacitação às necessidades do mercado de trabalho.
<b>Responsáveis</b>	Líderes digitais.
<b>Destinatários</b>	Diretores e professores.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Recursos e parcerias</b>	Associação comercial e empresarial, empresas e autarquia.
<b>Evidências</b>	Inquéritos recebidos.
<b>Métrica</b>	Auscultar 20% do tecido empresarial.

### Ação A3

Reforçar as regras sobre os direitos de autor (copyright) e licenciamento

<b>Domínio</b>	Colaboração e trabalho em rede. Desenvolvimento profissional contínuo. Competências Digitais dos alunos
<b>Diagnóstico</b>	Desrespeito pelos direitos de autor.
<b>Objetivo</b>	Cumprir a legislação e os princípios da autoria.
<b>Responsáveis</b>	Diretores de turma, professores do CT, coordenadoras técnicas e Líderes digitais.

<b>Destinatários</b>	Comunidade educativa
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Recursos e parcerias</b>	Especialista em Direitos de Autor.
<b>Evidências</b>	Palestras dinamizadas.
<b>Métrica</b>	Envolver 20% da comunidade escolar e 10% de pais e encarregados de educação em cada ano letivo.

## B - Colaboração e trabalho em rede

Esta ação visa medidas de apoio a uma cultura de colaboração e comunicação que promova a partilha de experiências e a aprendizagem em diversos contextos e ambientes.

<b>Ação B1</b> Formação interpares de curta duração orientada por colega mais experiente ou conhecedor da matéria específica.	
<b>Domínio</b>	Colaboração e trabalho em rede; Desenvolvimento profissional contínuo.
<b>Diagnóstico</b>	Défice de formação na área das metodologias ativas e recursos educativos digitais.
<b>Objetivo</b>	Encontrar soluções para envolver os docentes em comunidades de práticas de metodologias ativas, suportadas por trabalho colaborativo e interdisciplinar, estimulando a reflexão, a partilha e a utilização crítica do digital em contexto educativo.
<b>Responsáveis</b>	Equipa <b>PADDE</b> e Cenfipe.
<b>Destinatários</b>	Professores
<b>Calendarização</b>	Dois tempos semanais (online e/ou presencial)
<b>Recursos e parcerias</b>	Salas de informática e horas para estimular as práticas. Cenfipe.
<b>Evidências</b>	Número de ações desenvolvidas.
<b>Métrica</b>	Pelo menos 35% dos professores envolvidos.

<b>Ação B2</b> Repositório de Recursos Educativos Digitais a partilhar e divulgação de boas práticas.	
<b>Domínio</b>	Infraestruturas e equipamentos; Colaboração e trabalho em rede; Pedagogia – Apoios e recursos; – Competências digitais dos alunos.
<b>Diagnóstico</b>	Repositório existente com poucos recursos.
<b>Objetivo</b>	Envolver os docentes em ambientes de aprendizagem mediados por tecnologia e assentes em práticas de trabalho colaborativo e interdisciplinar, estimulando a reflexão, a partilha e a utilização crítica do digital.
<b>Responsáveis</b>	Bibliotecas Escolares, Equipa <b>PADDE</b> , Estruturas intermédias, Professores.
<b>Destinatários</b>	Professores.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Recursos e parcerias</b>	BE; Plataforma de partilha de recursos – Teams; Cenfipe.
<b>Evidências</b>	Recursos Educativos Digitais colocados no repositório.
<b>Métrica</b>	Pelo menos 4 recursos para cada área curricular.

<b>Ação B3</b> 12 sessões de formação dinamizadas pelos alunos do curso profissional TEAC, dirigidas a todas as turmas do 2º ciclo, para divulgar e explorar os recursos digitais do blogue da BE.	
<b>Domínio</b>	Trabalho colaborativo em ambiente digital, dinamizado por alunos.
<b>Diagnóstico</b>	Débeis competências digitais apresentadas pelos alunos do 2º Ciclo.
<b>Objetivo</b>	Proporcionar aos alunos do 2º Ciclo momentos para desenvolverem competências digitais e explorarem os recursos digitais do blogue da BE.
<b>Responsáveis</b>	BE e alunos do Curso Profissional TEAC.
<b>Destinatários</b>	Turmas do 2º ciclo.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.

<b>Recursos e parcerias</b>	Salas de informática e sala do Futuro.
<b>Evidências</b>	Número de sessões desenvolvidas.
<b>Métrica</b>	Doze sessões desenvolvidas.

<b>Ação B4</b> Salas de trabalho multiusos <sup>8</sup> , com equipamentos funcionais (impressoras, ecrã interativo wip, mesa digitalizadora e software atualizado), que facilitem e estimulem o trabalhar individual ou em equipa.	
<b>Domínio</b>	Infraestruturas e equipamentos; Colaboração e trabalho em rede; Desenvolvimento profissional contínuo.
<b>Diagnóstico</b>	Valorização do espaço “Sala do Futuro” e necessidade de replicação do conceito.
<b>Objetivo</b>	Criar espaços interativos de trabalho e de partilha no desenvolvimento das práticas profissionais dos professores.
<b>Responsáveis</b>	Equipa <b>PADDE</b> .
<b>Destinatários</b>	Dirigentes e Professores.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Recursos e parcerias</b>	Sala do futuro e/ou salas similares; Oficinas de criatividade Himalaya – Município de Arcos de Valdevez.
<b>Evidências</b>	Número de reuniões de trabalho.
<b>Métrica</b>	Todos os grupos disciplinares devem promover pelo menos 3 sessões de trabalho.

## C - Infraestruturas e equipamentos

As infraestruturas adequadas, fiáveis e seguras que apresentem equipamentos, software, recursos de informação, ligação à Internet e apoio técnico eliminam possíveis resistências e facilitam a inovação no ensino, na aprendizagem e nas práticas de avaliação.

<sup>8</sup> Salas com um perfil próximo das salas designados como do futuro.

<b>Ação C1</b> Equipar/adequar espaços de sala de aula.	
<b>Domínio</b>	Infraestruturas e equipamentos.
<b>Diagnóstico</b>	Espaços físicos inadequados à utilização dos recursos tecnológicos.
<b>Objetivo</b>	Adequar alguns espaços por forma a facilitar o uso de recursos tecnológicos.
<b>Responsáveis</b>	Direção e Autarquia.
<b>Destinatários</b>	Alunos e Professores
<b>Calendarização</b>	Durante o primeiro período do ano letivo de 21/22
<b>Recursos e parcerias</b>	Técnicos da autarquia e outros recursos humanos existentes no agrupamento.
<b>Evidências</b>	Número de salas equipadas com as condições mínimas.
<b>Métrica</b>	20% das salas existentes no agrupamento equipadas para facilitar o uso das tecnologias, com o mínimo de uma sala por piso em cada bloco e em todas as escolas.

<b>Ação C2</b> Apoio à Escola Digital	
<b>Domínio</b>	Infraestruturas e equipamentos.
<b>Diagnóstico</b>	Falhas na comunicação de problemas em equipamentos.
<b>Objetivo</b>	Promover a comunicação para solucionar questões relacionadas com os equipamentos
<b>Responsáveis</b>	Direção, Equipa <b>PADDE</b> e estruturas intermédias.
<b>Destinatários</b>	Alunos e Professores.
<b>Calendarização</b>	Durante todo o ano letivo.
<b>Recursos e parcerias</b>	Técnicos da autarquia e outros recursos humanos existentes no agrupamento.
<b>Evidências</b>	Número de pedidos de ajuda.

<b>Métrica</b>	Responder no prazo mínimo a todas as solicitações
----------------	---------------------------------------------------

## D - Desenvolvimento profissional contínuo

O desenvolvimento profissional contínuo (DPC) dos professores surge como uma resposta à necessidade de aquisição de novas competências e, desta forma, assumem-se como um apoio efetivo na promoção e adoção de novas formas de aprender e de ensinar que recorram às tecnologias digitais para obter melhores resultados de aprendizagem. Esta ação deve considerar projetos interdisciplinares que articulem e interrelacionem diferentes áreas do conhecimento, considerando e correlacionando os objetivos da aprendizagem.

<b>Ação D1</b> Produção e utilização de artefactos digitais (STEM)	
<b>Domínio</b>	Desenvolvimento profissional contínuo. Pedagogia: - Apoios e recursos; - Aplicação em sala de aula; - Práticas de trabalho de projeto interdisciplinar; - Práticas de avaliação mais abrangentes.
<b>Diagnóstico</b>	Falta de artefactos digitais tecnológicos e o predomínio de práticas demasiado dirigidas.
<b>Objetivo</b>	Mobilizar competências digitais para a produção de conhecimento.
<b>Responsáveis</b>	Equipa <b>PADDE</b> , Cenfipe, Professores,
<b>Destinatários</b>	Alunos e Professores
<b>Calendarização</b>	Durante o primeiro período do ano letivo de 21/22
<b>Recursos e parcerias</b>	Materiais para construção dos artefactos Formação de professores
<b>Evidências</b>	Número de artefactos criados e utilizados nas aulas.
<b>Métrica</b>	Pelo menos um artefacto por disciplina. Todas as turmas do 2.º e 3.º ciclo devem usar os artefactos em 2 aulas.

<b>Ação D2</b> Aproveitar as oficinas de capacitação de nível 3 para monitorizar e acompanhar a implementação do PADDE e gerar o envolvimento gradual da comunidade.	
<b>Domínio</b>	Desenvolvimento profissional contínuo

<b>Diagnóstico</b>	
<b>Objetivo</b>	Aprofundar a utilização do digital como estratégia pedagógica definitivamente centrada no aluno
<b>Responsáveis</b>	Direção e Cenfipe
<b>Destinatários</b>	Professores
<b>Calendarização</b>	Durante o ano letivo
<b>Recursos e parcerias</b>	CENFIPE
<b>Evidências</b>	Número de professores com nível 3 envolvidos
<b>Métrica</b>	20% dos professores com nível 3 ser envolvidos nesta ação

<b>Ação D3</b> 6 sessões de formação DCP, dinamizadas pela professora bibliotecária, direcionadas a docentes do 1º ciclo, no âmbito de recursos digitais.	
<b>Domínio</b>	Trabalho dinamizado pelo professor recorrendo aos suportes da BE e privilegiando os suportes e recursos digitais.
<b>Diagnóstico</b>	Promoção dos recursos digitais da BE junto dos professores do 1º Ciclo.
<b>Objetivo</b>	Proporcionar aos professores do 1º Ciclo momentos para desenvolverem competências digitais e explorarem os recursos digitais da BE.
<b>Responsáveis</b>	BE.
<b>Destinatários</b>	Professores do 1º ciclo.
<b>Calendarização</b>	Primeiro semestre.
<b>Recursos e parcerias</b>	BE.
<b>Evidências</b>	Número de sessões desenvolvidas e professores envolvidos.
<b>Métrica</b>	Cerca de 35% de professores do 1ºCiclo inscritos e a frequentar a formação.

## E - Pedagogia: apoio e recursos

A criação de espaços, por si só, não acresce nada à dinâmica presente. Para além da criação e da adequação dos espaços está considerada a necessidade de preparação para a utilização das tecnologias digitais de aprendizagem que estes espaços oferecem, com vista à atualização e inovação em termos de práticas de ensino e aprendizagem.

<b>Ação E1</b> Criar espaços e momentos que possam funcionar para apoio técnico.	
<b>Domínio</b>	Pedagogia – Apoios e recursos.
<b>Diagnóstico</b>	Debilidades no apoio técnico e na manutenção dos equipamentos.
<b>Objetivo</b>	Possibilitar apoio técnico à comunidade educativa e, simultaneamente, desencadear processos de manutenção dos equipamentos.
<b>Responsáveis</b>	Direção e Equipa <b>PADDE</b> .
<b>Destinatários</b>	Comunidade educativa.
<b>Calendarização</b>	Durante o ano letivo.
<b>Recursos e parcerias</b>	Espaços adequados nas unidades que constituem o agrupamento; Parceria com a autarquia.
<b>Evidências</b>	Número de espaços e horário de funcionamento.
<b>Métrica</b>	Um espaço com 10 horas semanais de funcionamento.

<b>Ação E2</b> Ação Trabalhar na “Nuvem”	
<b>Domínio</b>	Pedagogia: – Apoios e recursos; – Aplicação em sala de aula; Competências digitais dos alunos.
<b>Diagnóstico</b>	Fraca utilização da nuvem – Office 365.
<b>Objetivo</b>	Democratizar o uso da nuvem do portal <i>Office 365</i> e diminuir a quantidade de tráfego, economia de espaço e maior segurança.
<b>Responsáveis</b>	Equipa <b>PADDE</b> .

<b>Destinatários</b>	Professores e alunos.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Recursos e parcerias</b>	Salas de informática.
<b>Evidências</b>	Número de ações dinamizadas.
<b>Métrica</b>	Pelo menos, 50% da comunidade escolar deve assistir a uma ação.

<b>Ação E3</b> Concurso de leitura online “Rota do Património”, com base nos artigos publicados no <i>AEVdigital</i> .	
<b>Domínio</b>	Trabalho dinamizado pelo professor recorrendo aos suportes da BE e privilegiando os suportes e recursos digitais.
<b>Diagnóstico</b>	Promoção dos recursos digitais da BE junto dos alunos do 1º Ciclo (4º ano).
<b>Objetivo</b>	Proporcionar aos alunos do 4º ano momentos para desenvolverem competências digitais e explorarem os recursos digitais.
<b>Responsáveis</b>	BE.
<b>Destinatários</b>	Destinado a todas as turmas do 4º ano.
<b>Calendarização</b>	A decorrer no segundo período.
<b>Recursos e parcerias</b>	BE.
<b>Evidências</b>	Número de alunos envolvidos.
<b>Métrica</b>	Cerca de 35% dos alunos do 4º ano do 1ºCiclo.

## F - Pedagogia: aplicação em sala de aula

Este plano tem como objetivo fulcral a aplicação, em sala de aula, das tecnologias digitais de aprendizagem. Nesse âmbito, considera duas ações que visam a atualização e a inovação nas práticas de ensino e aprendizagem.

<b>Ação F1</b> Planificação de atividades educativas no âmbito das metodologias ativas.	
<b>Domínio</b>	Pedagogia – aplicação em sala de aula.
<b>Diagnóstico</b>	Práticas letivas ainda enraizadas na metodologia expositiva.
<b>Objetivo</b>	Fomentar o desenvolvimento de metodologias ativas nas práticas pedagógicas desenvolvidas no agrupamento.
<b>Responsáveis</b>	Coordenadores dos grupos disciplinares e coordenadores de departamento.
<b>Destinatários</b>	Professores e alunos.
<b>Calendarização</b>	Início de cada ano letivo.
<b>Recursos e parcerias</b>	Grupos disciplinares.
<b>Evidências</b>	Planificações desenvolvidas e disponíveis no <i>Teams</i> .
<b>Métrica</b>	15% das atividades planeadas no âmbito das metodologias ativas.

<b>Ação F2</b> Projeto “Para começar...” - Desenvolver a literacia digital dos alunos do primeiro ciclo do ensino básico.	
<b>Domínio</b>	Pedagogia – aplicação em sala de aula específica.
<b>Diagnóstico</b>	Práticas letivas enraizadas na metodologia expositiva e alheias ao digital.
<b>Objetivos</b>	Promover ambientes educativos em contextos digitais; Fomentar de forma precoce o contacto com o digital; Desenvolver as competências digitais dos alunos; Adquirir regras de pesquisa e comunicação em ambientes digitais; Sistematizar metodologias ativas (trabalhos de pesquisa, trabalho de projeto, trabalhos de grupo, intercâmbios escolares, organização de materiais); Participar em intercâmbios nacionais e internacionais ( <i>etwinning</i> ).
<b>Responsáveis</b>	Coordenadora do grupo disciplinar, Coordenadoras de estabelecimento e professores envolvidos.
<b>Destinatários</b>	Professores e alunos do 1º Ciclo.
<b>Calendarização</b>	A implementação será no ano letivo 2021/2022. As avaliações intermédias no final dos anos letivos 2021/2022, 2022/23 e 2023/24. A avaliação final ocorrerá no final do ano letivo 2024/25.

	1.º e 2.º ano - Uma hora semanal de “práticas em ambiente digital” na sala “PARA COMEÇAR...”, com a coadjuvação de um outro docente (preferencialmente do 550).
<b>Recursos e parcerias</b>	Sala “PARA COMEÇAR...”; Grupos disciplinares do 100 e 550; Câmara Municipal de Arcos de Valdevez.
<b>Evidências</b>	Sumários; registos em vídeo, inquéritos e relatórios.
<b>Métrica</b>	Ao longo do ano letivo, cada turma deve ter 12 aulas planificadas em metodologias ativas em ambiente digital (sala “PARA COMEÇAR...”), devidamente registadas no Inovar.

## G - Práticas de avaliação

O AEV pretende promover medidas que considerem uma gradual integração de um repertório de práticas de avaliação mais abrangentes, considerando práticas de avaliação baseadas nas tecnologias centradas nos alunos, personalizadas e credíveis.

<b>Ação G1</b> Capacitação dos docentes para a utilização de instrumentos de avaliação diversificados com recurso às ferramentas digitais.	
<b>Domínio</b>	Práticas de avaliação; Desenvolvimento profissional contínuo.
<b>Diagnóstico</b>	Muito baixa taxa de utilização de ferramentas digitais de avaliação.
<b>Objetivo</b>	Potenciar o uso de ferramentas digitais no âmbito da avaliação.
<b>Responsáveis</b>	Direção, Equipa PADDE e Professores com experiência no uso destas práticas.
<b>Destinatários</b>	Professores .
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Recursos e parcerias</b>	CENFIPE e instituições do Ensino Superior parceiras.
<b>Evidências</b>	Número de avaliações efetuadas recorrendo a ferramentas digitais.
<b>Métrica</b>	25% das avaliações devem recorrer a ferramentas digitais.

## H - Competências digitais dos alunos

Da triangulação da informação que resultou dos inquéritos, fica clara a necessidade de desenvolver um conjunto de aptidões, de conhecimentos e de atitudes que permitam a utilização confiante, criativa e crítica das tecnologias digitais por parte dos alunos.

<b>Ação H1</b> Formação em metodologias ativas associadas ao digital.	
<b>Domínio</b>	Desenvolvimento profissional contínuo dos professores em metodologias ativas; Competências digitais dos alunos.
<b>Diagnóstico</b>	Algumas debilidades na competência digital dos professores e alunos, no que diz respeito às atividades e metodologias associadas ao digital.
<b>Objetivo</b>	Desenvolver competências em metodologias ativas e competências digitais.
<b>Responsáveis</b>	Direção, Coordenadores e Professores.
<b>Destinatários</b>	Professores e alunos.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Recursos e parcerias</b>	CENFIPE
<b>Evidências</b>	Formações criadas e número de professores envolvidos.
<b>Métrica</b>	20% dos professores devem realizar formação em metodologias ativas associadas ao digital.

<b>Ação H2</b> Desenvolver e dinamizar o clube de robótica	
<b>Domínio</b>	Competências digitais dos alunos.
<b>Diagnóstico</b>	Algumas debilidades na competência digital dos alunos, nomeadamente no que diz respeito à codificação.
<b>Objetivo</b>	Permitir que os alunos desenvolvam competências digitais relacionadas com a programação.
<b>Responsáveis</b>	Coordenadora do clube e professores do 550.

<b>Destinatários</b>	Alunos dos três ciclos.
<b>Calendarização</b>	Ao longo do ano letivo.
<b>Recursos e parcerias</b>	Sala do Clube de Robótica e salas “PARA COMEÇAR...”. Professores do grupo 550 e outros com disponibilidade no horário.
<b>Evidências</b>	Calendário do referido espaço e número de alunos a frequentá-lo.
<b>Métrica</b>	Dois tempos semanais e 7% de alunos a frequentar.

<b>Ação H3</b> Criação de tutoriais e/ou vídeos de apoio à resolução de problemas técnicos	
<b>Domínio</b>	Competências digitais dos alunos
<b>Diagnóstico</b>	Défice de destreza na resolução de pequenos problemas
<b>Objetivo</b>	Apoiar os alunos na resolução de problemas técnicos
<b>Responsáveis</b>	Equipa <b>PADDE</b>
<b>Destinatários</b>	Alunos
<b>Calendarização</b>	Ao longo de todo o ano letivo
<b>Recursos e parcerias</b>	Plataforma Teams
<b>Evidências</b>	Número de pedidos de ajuda
<b>Métrica</b>	Apoio prestado em pelo menos 70% dos pedidos

<b>Ação H4</b> 3 oficinas de formação sobre direitos de autor e ferramentas digitais, integradas no âmbito dos DAC.	
<b>Domínio</b>	Direitos de autor e ferramentas digitais.
<b>Diagnóstico</b>	Desconhecimento dos direitos de autor e de como respeitar e citar.
<b>Objetivo</b>	Proporcionar aos alunos do 3º Ciclo momentos para conhecerem os direitos de autor e desenvolverem competências digitais.

<b>Responsáveis</b>	BE em cooperação com os conselhos de turma do 3º ciclo.
<b>Destinatários</b>	Destinado a todas as turmas do 3º Ciclo.
<b>Calendarização</b>	A decorrer ao longo do ano.
<b>Recursos e parcerias</b>	BE e conselhos de turma do 3º ciclo.
<b>Evidências</b>	Número de alunos envolvidos.
<b>Métrica</b>	Cerca de 35% dos alunos do 3º Ciclo.

## 6. Plano de comunicação

O plano de comunicação assume um papel determinante no sucesso do PADDE. Para que esse sucesso se materialize, as estratégias de comunicação implicam o compromisso de toda a comunidade educativa.

Destinatários	Meios	Data	Responsável
Professores Alunos Organização	Correio eletrónico; <i>Teams</i> e Inovar; Página da escola; Redes sociais; Jornal digital.	2021 - 2022	Equipa PADDE; Equipa da comunicação e imagem; Lideranças (direção, coordenadores e subcoordenadores, DC e DT); BE.
Comunidade educativa	Inovar; Página da escola; Redes sociais; Jornal digital; Newsletters.		Equipa PADDE; Equipa da comunicação e imagem; Lideranças; BE.
Encarregados de educação	Inovar; Página da escola; Redes sociais.		Equipa PADDE; Equipa da comunicação e imagem; Lideranças (Direção e DT).

### 6.1 Mensagem-chave

Prover todos de competências digitais de forma a assegurar a plena cidadania e a participação democrática.

## 6.2 Estratégias de envolvimento e comunicação

O AEV pretende incrementar a comunicação com as famílias, disponibilizando canais de comunicação, de modo a alcançar todas as famílias e a garantir tempo de interação entre os Pais e os profissionais da escola. Para o efeito, a escola disponibiliza:

- um atendimento presencial em gabinetes adequados à confidencialidade;
- um e-mail específico que permite uma comunicação rápida;
- o Inovar consulta - para promover o acompanhamento do desempenho do educando, das reuniões com o DT e das avaliações;
- a página digital da escola - para veicular informação relevante;
- sítios nas redes sociais – *Facebook* e *Instagram* - com o objetivo de divulgar atividades e veicular informação interessante;
- Jornal Digital – para promover a leitura e divulgar muitos dos episódios que foram notícia no AEV e dar conta de atividades e datas importantes que marcam o ritmo e a vida das escolas do agrupamento.

Contudo, é intenção do AEV promover o desenvolvimento das competências sociais, parentais e digitais das famílias, através da oferta de oportunidades de formação e sessões/programas de educação parental, que tenham em conta as necessidades particulares dos alunos e das suas famílias e a realidade sociocultural em que estão inseridas, proporcionadas por técnicos especializados, onde se incluem as Psicólogas do SPO. Para operacionalizar este objetivo, a equipa PADDE pretende promover as potencialidades da plataforma *Teams*. Esta equipa entende que a comunicação da Escola com a Família não deve ser exclusivamente centrada nas dificuldades do aluno em termos de comportamento e de aprendizagem, por isso pretende criar suportes para operacionalizar momentos de partilha e clarificação dos projetos da escola, designadamente do Plano Anual de Atividades (através do *InovarPAA*) e do Projeto Educativo. O objetivo destas preocupações é simplesmente garantir que as famílias compreendam os objetivos, o currículo e os objetivos sociais da escolarização. Para tal, equacionamos o envio de newsletters com linguagem clara e oportunidades de feedback e, a longo prazo, a criação de um manual digital de informação para os pais com a missão, objetivos, políticas, regras da escola. Está também pensada a criação de um suporte digital para perguntas e respostas sobre as políticas escolares.

## 7. Monitorização e avaliação

A monitorização é obrigatória em todo o plano ou projeto que almeje cumprir os seus objetivos e ser bem-sucedido. Para o efeito foram criados instrumentos de monitorização, designadamente: inquéritos por questionário e *focus group*. Através destes instrumentos, será possível auscultar os diferentes atores envolvidos e observar a necessidade de integrar novas ações ou proceder a reajustes.

Indicadores para monitorização

Dimensão	Objetivo	Métrica	Indicador	Fonte/Dados	Periodicidade
Tecnológica e digital				Inquérito	Anual
Pedagógica				Focus group	Semestral
Organizacional				Focus group	Semestral

## 8. Conclusão

No novo quadro da Política de Coesão, a transição digital é um dos instrumentos essenciais da estratégia de desenvolvimento do país, em alinhamento com os objetivos políticos para os investimentos da União Europeia no período de programação 2021-2027. O desenvolvimento que todos desejam começa a ser construído na escola ao dotar os alunos e a comunidade com as ferramentas que permitem a inclusão, a cidadania plena e a democracia.

Em contexto escolar, este plano PADDE emergiu de um processo analítico, reflexivo e participado que envolveu um conjunto de iniciativas no sentido de diagnosticar, pensar e desenhar ações concretas que se assumam como respostas aos problemas e necessidades. Estas 23 iniciativas constam do “Plano de ações” que têm como foco o assegurar a desejada transição digital. O PADDE aqui materializado assume-se como base de arranque para o apetrechamento dos principais agentes educativos dos meios tecnológicos e de conectividade e procura dar resposta ao urgente desenvolvimento de competências de literacia digital que darão suporte a uma transformação nas práticas em contexto de sala de aula e à circulação e partilha de informações e dados, em segurança. Desta simbiose de ações, estamos em crer, germinará uma comunidade aprendente voltada para os desafios da comunicação global.